

Formação de carreira

DOS JOVENS BRASILEIROS QUE ESTUDARAM NO JAPÃO

POR **JICA YOKOHAMA**

A JICA Yokohama entrevistou jovens brasileiros e latinos que vivem no Japão para entender como foi o processo de formação de suas carreiras e os desafios que tiveram ao longo do caminho. Muitos deles enfrentaram dificuldades com idioma, identidade e relações interpessoais. No entanto, com o apoio de outras pessoas, eles conseguiram descobrir suas paixões e pontos fortes e conquistaram uma carreira de sucesso.

Hoje, eles compartilham suas histórias para inspirar outras crianças e famílias que enfrentam os mesmos dilemas, ajudando-as a ampliar seus horizontes e construir um futuro mais promissor.



Transformando sua experiência em vocação

Amanda Shigei, 36, trabalha como assistente de apoio educacional para alunos estrangeiros nas escolas japonesas de ensino fundamental de Hamamatsu (Shizuoka). Com 15 anos de experiência com educação, ela também trabalha como tutora particular.

DIFICULDADES NA ESCOLA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Desde que chegou ao Japão, Amanda sempre estudou em escolas japonesas. Apesar de conseguir manter conversas cotidianas em japonês, ela não entendia o porquê de não conseguir acompanhar as aulas.

Hoje, como assistente de apoio educacional, Amanda percebe que, por estar tão focada em acompanhar o idioma japonês usado nas aulas, acabava não compreendendo o conteúdo das matérias. Ela reconhece que as dificuldades com o idioma reduziram o seu interesse e motivação para estudar.

REDESCOBRINDO O PRAZER DE ESTUDAR

No ensino médio, Amanda percebeu que, com dedicação, poderia aprender cada vez mais. Esse esforço melhorou seu desempenho escolar, e incentivada pela mãe, ela conseguiu realizar o sonho de ingressar na universidade, algo que antes parecia distante.

No entanto, as dificuldades financeiras a forçaram a interromper os estudos no terceiro ano e ela começou a trabalhar. Durante esse período, Amanda encontrou uma oportunidade de trabalhar no apoio a crianças estrangeiras, onde descobriu sua vocação na área educacional. Essa experiência a levou a compreender a importância de conhecer o contexto familiar dos alunos e apoiá-los de forma empática. No ano seguinte, ela decidiu trabalhar em uma fábrica para vivenciar de perto a realidade dessas famílias.

IMPORTÂNCIA DO APOIO

Amanda incentiva as crianças que enfrentam dificuldades no Japão a serem persistentes e a buscarem soluções de forma independente, como pesquisar, perguntar e agir.

Para as crianças que estão perdidas e sem motivação nos estudos, Amanda compartilha sua própria experiência. “Se você se dedicar no Japão, poderá realizar seus sonhos e conquistar um bom trabalho com um bom salário”, diz. Amanda acredita que, com paciência, as crianças irão perceber seu próprio potencial. Esse é o sentimento que a motiva em seu trabalho diário.



Realizando o sonho de empreender

Alessandro Shigei, 37, é personal trainer e proprietário de uma academia em Kosai (Shizuoka) <https://revoldy.com/> - e é irmão da Amanda Shigei, que trabalha nas escolas.

APOIO DE PESSOAS IMPORTANTES

Alessandro chegou ao Japão no meio do terceiro ano do ensino fundamental. No sexto ano, já conseguia se comunicar bem em japonês, mas ainda tinha dificuldades com o conteúdo das aulas.

Nem ele e nem seus pais sabiam que, no Japão, era necessário passar por um exame para ingressar no ensino médio. Seu pai, que tinha apenas o ensino fundamental, achava que ele deveria começar a trabalhar. Mas, foi o incentivo de um vizinho que fez com que ele decidisse seguir com os estudos. Com a ajuda do pai de um colega nos estudos, ele conseguiu ingressar no ensino médio.

Após se formar, Alessandro acreditava que deveria começar a trabalhar imediatamente. Com base no desempenho escolar, ele foi recomendado para uma empresa, mas não era o que queria. Alessandro acabou sendo contratado como funcionário efetivo em uma fábrica da região, o que deixou os pais muito felizes.

Ao longo dos anos, ele passou por quatro empregos diferentes. No trabalho de fábrica, enfrentou redução salarial e riscos de demissão devido a crises econômicas mundiais. Ele também passou por funções que não se encaixavam em seu perfil, como vendas e trabalho pesado.

Na busca por novo emprego, chegou a ser rejeitado por ser estrangeiro. A partir de pesquisas na internet, ele aprendeu como se comportar em entrevistas e obteve bons resultados. Foi motorista de caminhão por 11 anos, trabalho que mais se encaixou com suas habilidades.

Apaixonado por musculação, Alessandro chegou a montar uma pequena academia em casa. A esposa, vendo o entusiasmo e a dedicação, incentivou-o a transformar essa paixão em um negócio. Desde jovem, ele sempre teve o desejo de empreender, mas não tinha encontrado a oportunidade certa.

Quando decidiu abrir sua própria academia há três anos, ele planejou cada passo com cuidado. Durante meses, conciliou o emprego como motorista com os preparativos para a abertura do negócio, contando com o apoio estratégico da Câmara de Comércio local. Essa transição bem planejada marcou o início da realização de um sonho.

MENSAGEM PARA AS CRIANÇAS ESTRANGEIRAS

Alessandro sabe que muitas crianças estrangeiras se preocupam por serem diferentes. “Não se preocupe com isso. Seja você mesmo”, diz ele, ressaltando a importância de ter amigos que compreendam isso. “Se você não entende algo ou precisa de ajuda, não tenha vergonha e peça. Não tenha medo de contar com os outros.”

Para Alessandro, é importante estar aberto a novos desafios, buscando sempre melhorar. “Tudo pode melhorar, é importante tentar algo novo ou diferente.”



Transformando a paixão em realidade

Cassia Hara, 34, é funcionária de uma grande empresa de moda no Japão. Ao longo de sua carreira, ela enfrentou desafios e sempre se manteve aberta a novas possibilidades.

A FORMAÇÃO DAS PALAVRAS, RESULTADO DA EXPERIÊNCIA DE IR E VIR ENTRE O BRASIL E O JAPÃO COMO UM PONTO FORTE

Cassia chegou ao Japão quando tinha dois anos. Em casa, falava em português com os seus pais e em japonês com a sua bisavó, o que permitiu aprender os dois idiomas simultaneamente. Ela frequentava aulas de português aos sábados, sempre com a ideia de que retornaria a sua terra natal a qualquer momento. Quando tinha nove anos, a família voltou ao Brasil e ela teve dificuldades na escola.

Mesmo estando no terceiro ano no Japão, Cassia decidiu repetir o segundo ano no Brasil e fez aulas particulares de português por um ano.

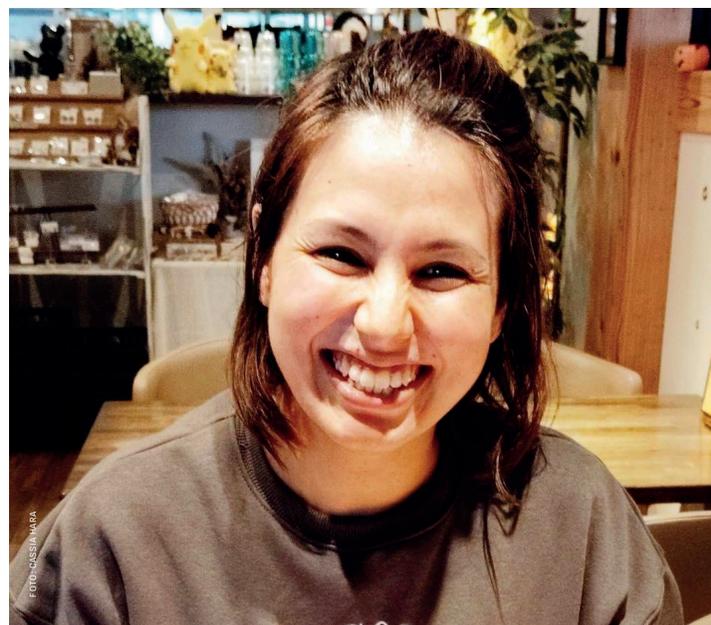
Aos 16 anos, ela retornou ao Japão e ingressou em uma escola brasileira. Ciente da importância de se preparar para o futuro, focou no aprendizado da língua japonesa. Ela sabia que, tanto no Japão quanto no Brasil, o domínio do idioma seria uma habilidade importante, e antes de se formar no ensino médio, conseguiu o N2 no Teste de Proficiência em Língua Japonesa.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES POR MEIO DE TRABALHO

Para Cassia, os arubaitos são uma excelente oportunidade para ganhar dinheiro, aprender japonês e entender melhor os costumes japoneses, valores que podem ser incorporados na própria vida. Sua dedicação na época em que fez um arubaito rendeu a confiança e uma promoção a gerente, além da oportunidade de treinar outros funcionários estrangeiros.

Após concluir o ensino médio, ela buscou um curso que combinasse sua paixão pela criação e pela moda. Optou por uma escola técnica de moda com ênfase na prática e apoio profissional.

Os pais encorajaram a decisão e Cassia fez



um empréstimo educacional. Nos primeiros dois anos, estudou à noite, devido ao custo mais baixo, e nos dois últimos anos estudou durante o dia, já que aulas eram mais completas. Nesse meio tempo, ela obteve uma licença para lecionar, ampliando suas opções profissionais. Após se formar, ela foi contratada por uma empresa de vestuário, participando de todas as etapas de produção de roupas. Durante a sua entrevista, Cassia destacou a fluência em português, japonês, inglês e espanhol. Atualmente, ela colabora com a NPO Aidensha em seminários de carreira, apoiando outros jovens no desenvolvimento profissional.

PLANOS PARA O FUTURO

Após um período de licença maternidade, Cassia retornou ao trabalho em maio deste ano. Atualmente, ela prioriza tempo de qualidade com sua filha, acreditando que o bem-estar pessoal é essencial para o sucesso no trabalho.

Cassia não se vê totalmente japonesa e nem brasileira, mas uma pessoa que tem o melhor de ambas as culturas. Ela espera que sua filha também valorize essa diversidade.

Às crianças estrangeiras, Cassia aconselha: "Imagine-se daqui a 10 anos. Tenha um objetivo, mesmo que pequeno, e busque as oportunidades que surgirem."



Importância de continuar aprendendo

Nascido no Brasil e criado na província de Gifu, **Lincoln Hara**, 34, praticava breakdance com colegas brasileiros. Atualmente é responsável pela área administrativa em uma empresa de recrutamento e utiliza seus conhecimentos em TI.

APRIMORANDO AS HABILIDADES

Durante o período em que estudou em uma escola brasileira no Japão, Lincoln fez arubaito na administração escolar, ajudando na contabilidade e nas aulas de informática.

Apesar da experiência de três anos na área administrativa, ele não tinha confiança em suas habilidades para competir no mercado de trabalho. Mesmo assim, ele quis aproveitar os conhecimentos e passou um ano tentando em vão conseguir um emprego.

Ao refletir sobre suas habilidades, Lincoln percebeu o valor de ser fluente em português e em japonês. Isso o levou a trabalhar como intérprete por cerca de cinco anos. No entanto, ele sabia que essa profissão não oferecia muitas perspectivas de crescimento a longo prazo. Decidido a adquirir novas habilidades,

começou a estudar Photoshop e começou a fazer trabalhos de design gráfico.

O interesse por TI surgiu quando teve a dúvida de como um site funciona "por dentro". Decidido a aprender por conta própria, comprou um computador usado e configurou um servidor para entender como um site funciona. Sempre pesquisando, e estudando na tentativa e erro.

Decidido trabalhar com TI, ele começou a procurar um emprego na área. Após nove tentativas, ele finalmente conseguiu uma oferta de trabalho, onde aprendeu a programar na prática. Como era leigo em programação, mesmo após o trabalho, lia artigos e livros de programação, tanto em português como em japonês. No entanto, ele sabia que precisava de uma formação e decidiu frequentar uma escola técnica.

CONSTRUINDO UMA CARREIRA NO JAPÃO

Lincoln acredita que, mesmo em uma escola brasileira no Japão, existem maneiras de aprender japonês. Ele destaca que, por meio de mangás ou videogames, também é possível aprender a língua de forma divertida.

Para ele, aprender japonês é essencial para quem deseja viver no país. "Não conheço muitas pessoas que tenham tido sucesso sem falar japonês", diz. Se isso não for possível, o retorno ao Brasil também pode ser uma opção.

No mercado de trabalho, mesmo em empregos temporários, entender as instruções de colegas e superiores é fundamental. "A realidade é que não há trabalho onde você possa ser bem-sucedido sem saber japonês."

CONTRIBUINDO COM A SOCIEDADE

Lincoln também tem experiência em ensinar programação para estrangeiros e tem se dedicado a melhorar a alfabetização digital. Para isso, ele está comprometido em criar programas de formação que combinem aprendizado prático. Seu objetivo é desenvolver um sistema de capacitação em TI, ajudando estrangeiros a alcançarem melhores oportunidades.



FOTO: AMANDA NARUMI FUJII

Saindo da bolha da comunidade brasileira

Amanda Narumi Fujii, 28, nasceu na província de Mie, e frequentou a escola brasileira até o ensino médio. Após um ano de preparação, ingressou em uma universidade japonesa e hoje trabalha como ilustradora e designer (@ama_works).

REFLEXÕES SOBRE O FUTURO

Amanda cresceu na comunidade brasileira, com pouco contato com a sociedade japonesa. Ela questionava o porquê de estudar geografia e história do Brasil enquanto vivia no Japão. Ao mesmo tempo, lidava com a pressão sobre sua identidade e a dificuldade de expressar seus pensamentos, tanto em português como em japonês. “Preciso ser brasileira ou japonesa, não posso ser as duas coisas ao mesmo tempo.”

Ela chegou a pensar em se transferir para uma escola japonesa, mas acabou desistindo por causa das dificuldades de aprendizado que teria. No último ano do ensino médio, começou a se questionar sobre o que realmente queria para o futuro e percebeu que, sem proficiência no japonês, suas opções de carreira seriam limitadas.

Decidida a transformar sua paixão por design gráfico e ilustração em uma carreira, ela decidiu estudar em uma universidade japonesa. Enquanto pesquisava sobre universidades e bolsas de estudo, passou um ano se dedicando em arubaitos e estudando para o exame de proficiência em japonês. Apesar das incertezas, seus pais a apoiaram em sua determinação.

SAIR DA ZONA DE CONFORTO

Amanda reconhece que os estudantes das escolas brasileiras enfrentam desafios para ingressar em universidades japonesas, como falta de informações e a barreira do idioma.

Sair da zona de conforto da comunidade foi assustador, mas dar esse passo teve um impacto profundo em sua vida. Na universidade, ela aprendeu japonês conversando com colegas e professores, ao mesmo tempo em que construía uma rede de contatos para sua futura carreira. Através da arte e do design, encontrou uma forma de se comunicar e de se conectar com outras pessoas. Seu trabalho também a aproximou de pessoas de diversas culturas, ajudando-a a perceber que suas preocupações com identidade eram pequenas em comparação aos aprendizados culturais que adquiriu.

Para Amanda, é fundamental que as crianças estrangeiras tenham coragem de sair da bolha da comunidade e explorem o país onde vivem. Ela incentiva esses jovens a descobrirem o Japão, pois essa experiência amplia o mundo e ajuda a entender a si mesmos.



FOTO: AMANDA NARUMI FUJII